

Termina greve da PM

Roriz anuncia segunda-feira atendimento de algumas das principais reivindicações

PAGAMENTO DO RISCO DE VIDA É TIDO COMO A PRINCIPAL CONQUISTA DA CATEGORIA

NELZA CRISTINA

Os policiais militares estão de volta ao trabalho. O movimento grevista, iniciado na noite de quarta-feira, está suspenso até segunda-feira, quando o governador Joaquim Roriz deve anunciar o atendimento de algumas das principais reivindicações da categoria. O pagamento do risco de vida, que deve ficar em R\$ 500, sendo R\$ 200 já em setembro e R\$ 300 a partir de janeiro, é considerada a principal conquista. A assembléia marcada para hoje, na Praça do Relógio, em Taguatinga, foi cancelada.

A paralisação, que durou menos de 24 horas, envolveu, segundo os coordenadores do movimento, cerca de 70% da corporação. O governo, porém, avalia a adesão em apenas 10% do efetivo. A decisão de interromper a greve foi tomada ontem depois que a comissão organizadora do mo-



MOVIMENTO da PM foi suspenso com o acordo. Antes, policiais participaram do desfile tranqüilamente, segundo o coronel Juan

vimento firmou um acordo prévio com o secretário de Segurança, Jair Tedeschi. A volta ao trabalho foi a condição imposta pelo governo para concretizar o acordo. Essa, segundo algumas lideranças da ca-

tegoria, foi uma recomendação do próprio governo federal, de forma a não estimular manifestações semelhantes em outros locais do País.

"Para alguns policiais, o risco de vida pode significar

um aumento de 50% do salário", avaliou o deputado e tenente-coronel, Alberto Fraga, um dos líderes do movimento. Pelo acordo, o governo se compromete também a negociar com o governo federal pa-

ra que os policiais militares e bombeiros do DF sejam beneficiados com o mesmo aumento que for concedido às Forças Armadas. Isso, de acordo com Fraga, poderia, somado ao risco de vida, até dobrar o salário

de alguns policiais.

O cabo Patrício, da Associação dos Policiais e membro da coordenação do movimento, foi contrário, junto com o sargento Godinho, à suspensão da paralisação. Mesmo assim, Patrício considerou importante a garantia que não haverá punição. O major Lobo Rodrigues, relações públicas da PM, adiantava ontem à tarde que as faltas ocorridas no dia estavam sendo consideradas normais. "Até porque foram muito poucas para configurarem uma manifestação", afirmou o oficial.

O coronel Jair Tedeschi, secretário de Segurança, também enfatizou as boas condições da volta ao trabalho. "Mas isso tem de ser imediato, para que se possa voltar a conversar e negociar", adiantou. Segundo ele, o dia foi tranqüilo, sem comprometimento do trabalho. "Houve uma pequena interferência no rádio, mas tudo foi contornado", garantiu o secretário.

O acordo acertado contempla outros pontos, como a criação de um seguro de vida de R\$ 50 mil e a garantia de prestação de assistência jurídica aos policiais e bombeiros que tiverem problemas durante o horário de serviço, entre outras.

CRISTIANO D'MOURA